

Tragédia. O crack é apontado como um dos maiores responsáveis pelo aumento do número de dependentes

Tráfico e uso de drogas in

Delegados admitem que 90% dos homicídios, cujo índice aumentou, têm relação direta com as drogas

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ Há pouco mais de um ano ele livrou-se do inferno, mas ainda mantém no corpo e na alma as marcas do longo tempo em que mergulhou nas drogas. A ausência de vários dentes na boca é uma delas. O fundo do poço chegou com o crack.

Você pode imaginar essa cena num contexto de "cidade grande", mas, certamente, vai se surpreender ao saber que ela retrata a história de um homem do interior, mais precisamente da cidade de Colatina, no Noroeste capixaba. Seu nome: Amarildo Gonçalves Pinheiro, 37 anos.

EM FAMÍLIA

Pinheiro, hoje interno de uma casa de recuperação de dependentes em drogas, e seus três ir-

mãos, ainda usuários de crack, retratam um problema que, segundo autoridades públicas, tem virado rotina em cidades interioranas, reproduzindo uma realidade há muito vivida por grandes centros urbanos.

São todos personagens de uma tragédia revelada pelos dados estatísticos da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social: o avanço do uso e do tráfico de drogas em cidades interioranas do Estado.

Como eles, há inúmeros casos de capixabas residentes no interior do Espírito Santo que, nos últimos anos, se tornaram, dependentes de drogas como cocaína e crack.

Com o avanço das drogas, cresce também o número de homicídios. Somente em 2008, 100 pessoas foram assassinadas em Linhares; outras 72, em São Mateus; 33 em Colatina; e 19 em Sooretama, só para citar alguns dos 71 municípios do Espírito Santo que estão fora da Região

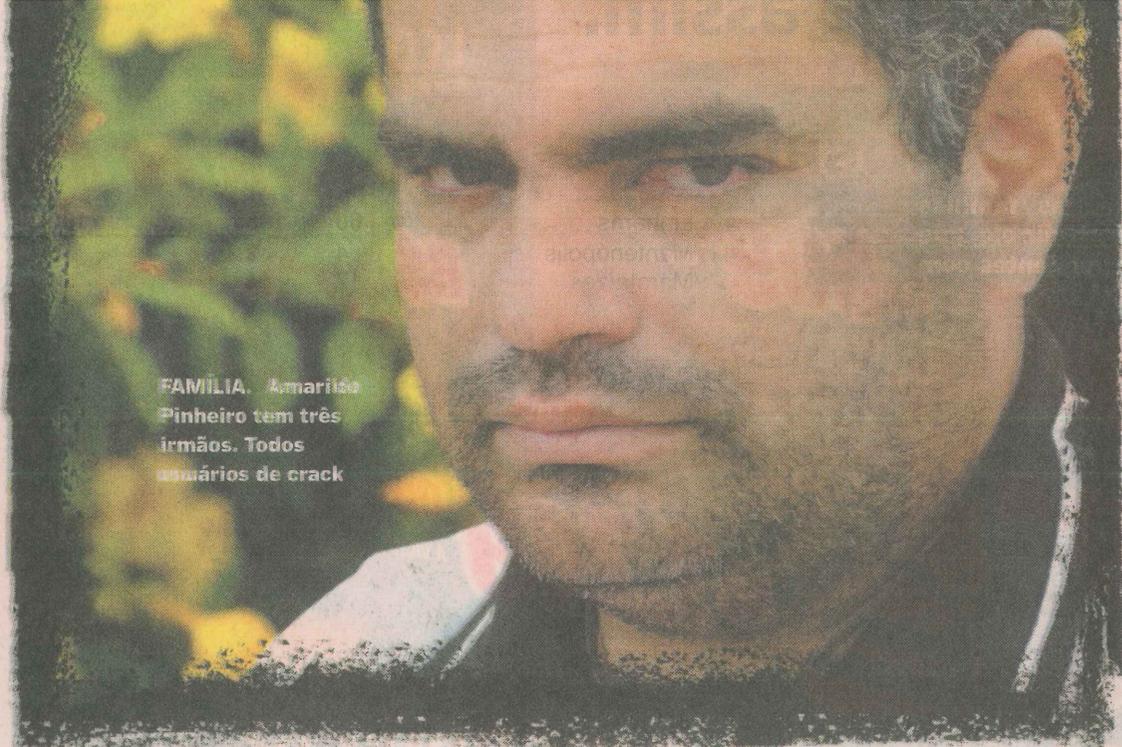
Metropolitana de Vitória.

Autoridades policiais não têm dúvida: 90% dos casos de assassinatos têm relação direta com uso e tráfico de drogas. Mais uma vez, os números frios funcionam como termômetro dessa triste realidade.

Em Linhares, o número de pessoas presas por tráfico de drogas aumentou em 2008 mais de três vezes, em relação a 2007, subindo de 60 para 195 no mesmo período. Em São Mateus, o aumento foi de 168% (de 25 para 67 prisões); em Sooretama, dobrou, passando de 6 para 12, entre 2007 e 2008. Já em Colatina, houve aumento de 54 para 91 casos, no período.

O delegado de Colatina, Olair José dos Santos, lembra que quando, há dez anos, atuou pela primeira vez na cidade, praticamente não havia relação entre tráfico de drogas e assassinatos. O de Linhares e Rio Bananal, José Henrique Oliveira, também não tem dúvidas: "A droga é o carro-chefe para os crimes de morte".





FAMÍLIA. Amarildo Pinheiro tem três irmãos. Todos usuários de crack



A busca pelo fim da dependência

Em Linhares, 46 homens de municípios do interior tentam se libertar das drogas

■ Ele tem só 17 anos, mas uma enorme experiência de dor e sofrimento. Morador da pequena Pontal de Ipiranga, lugar de Linhares, José (nome fictício) usou drogas durante cinco anos até buscar ajuda e internar-se no Grupo de Resgate São Francisco de Assis, na tentativa de se livrar da compulsão por crack.

Na unidade, numa área rural de Linhares, 46 homens, como José têm o mesmo objetivo. Entre todos, só um, alcoólico em recuperação, nunca experimentou crack.

Por dia, pelo menos 20 telefonemas de parentes de dependentes químicos são feitos diariamente para o Grupo Resgate, segundo explica o superintendente do projeto, Altamir Roberto de Moura. O pedido é um só: vaga para internação. São muitos os casos, que também avançam pelo campo, mas faltam opções de tratamento.

Em meio aos homens, a maioria jovens e adolescentes, um deles, originário de Vila Velha, na

Grande Vitória, diz que nunca poderia imaginar que em Linhares enfrentaria risco de morte.

João (nome fictício), 18 anos, conta que numa recaída deixou o Grupo Resgate e passou três dias no Centro da cidade de Linhares, onde viu uma jovem morrer na sua frente, executada a tiros por traficantes.

“A gente pensa que aqui no interior é mais calmo, mas o medo que passei naquela noite mostrou o contrário. Só havia visto violência assim lá na Grande Vitória”, diz o rapaz.

Pedro (nome fictício), 14 anos, de Linhares, perdeu a mãe, vítima do crack, e tem uma irmã presa por uso de arma e tráfico. Outro adolescente, de 17 anos, da cidade de Jaguaré, enfrenta a sua segunda internação. “É muito difícil parar de usar crack”, diz ele.

O superintendente Altamir Moura diz que, semanalmente, 100 pessoas, entre usuários de drogas e seus familiares, participam de reuniões coordenadas pelo Grupo Resgate e pela Igreja para pôr fim à dependência química. Voluntário há dez anos, Moura não tem dúvidas: a situação do uso e do tráfico de drogas no município piorou muito.



MENINO. José começou a experimentar droga aos 12 anos

AJ22261-2

tes químicos até mesmo na roça; compulsão pela droga leva a aumento de furtos e roubos

vadem cidades do interior

FÁBIO VICENTINI



Ele se salvou pela fé, mas perdeu sobrinho

■ Valdivio Pereira da Silva tem certeza: é resultado de um milagre divino. Só assim, por meio da fé, o operador de máquina consegue explicar a sua libertação das drogas. Durante anos, maconha, cocaína e crack faziam parte do coquetel que ele usava, desde a época em que trabalhava nas lavouras de mamão, em São Mateus. A mesma sorte não tiveram um de seus sobrinhos - assassinado por traficantes há dois meses - e um de seus três irmãos, que ainda fuma pedra, vício do qual alega não conseguir ficar livre. Membro da Igreja Batista do Calvário, Valdivio, 42 anos, diz que, no início, chegou a frequentar cultos sob efeito de maconha. "Eu estava no caminho da morte, como muita gente que a gente vê por aí, na cidade e na roça", comenta. E lembra-se de histórias recentes, como a de um jovem que, "doidão", se atirou nas águas do Rio Cricaré, e a de um menino de 12 anos que rouba para comprar pedras de crack e vive fugindo, por estar ameaçado de morte pelo tráfico. "As drogas estão destruindo muitas famílias aqui em São Mateus", diz ele, que tenta ajudar os dependentes com seu testemunho de fé.

Universo criminoso

Dados estatísticos da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social revelam a escalada do tráfico de drogas e dos assassinatos no interior do Estado.

Município	Tráfico		Homicídios	
	2007	2008	2007	2008
1 Afonso Cláudio	16	6	11	6
2 Água Doce do Norte	0	2	1	5
3 Água Branca	-	-	0	1
4 Alegre	2	1	5	2
5 Alfredo Chaves	-	-	3	0
6 Alto Rio Novo	-	-	1	2
7 Anchieta	3	9	5	9
8 Apicá	-	-	0	1
9 Aracruz	26	26	29	47
10 Atílio Vivacqua	-	-	1	2
11 Baixo Guandu	8	11	12	8
12 Barra de São Francisco	9	22	25	31
13 Boa Esperança	2	2	5	5
14 Bom Jesus do Norte	3	4	0	1
15 Brejetuba	-	-	7	9
16 Cachoeiro de Itapemirim	68	86	33	39
17 Castelo	2	1	5	5
18 Colatina	54	91	31	42
19 Conceição da Barra	6	8	16	14
20 Conceição do Castelo	1	1	7	1
21 Divino São Lourenço	-	-	0	0
22 Domingos Martins	0	4	7	6
23 Dores do Rio Preto	-	-	0	0
24 Ecoporanga	3	1	12	17
25 Governador Lindenberg	0	1	2	0
26 Guaçuí	4	5	6	1
27 Ibatiba	1	5	7	6
28 Ibraçu	2	5	3	2
29 Ibitirama	-	-	0	1
30 Iconha	2	0	1	2
31 Irupi	1	1	3	1
32 Itaguaçu	1	4	6	3
33 Itapemirim	3	2	9	3
34 Itarana	1	1	1	1
35 Iúna	1	8	2	9
36 Jaguaré	1	5	19	14
37 Jerônimo Monteiro	5	3	0	1
38 João Neiva	1	10	5	2
39 Laranja da Terra	-	-	2	3
40 Linhares	60	195	121	100
41 Mantenedópolis	4	2	0	6
42 Marataízes	17	14	4	4
43 Marechal Floriano	0	1	2	5

a de um jovem que, "doidão", se atirou nas águas do Rio Cricaré, e a de um menino de 12 anos que rouba para comprar pedras de crack e vive fugindo, por estar ameaçado de morte pelo tráfico. "As drogas estão destruindo muitas famílias aqui em São Mateus", diz ele, que tenta ajudar os dependentes com seu testemunho de fé.

33	Itaperiirim	3	2	9	3
34	Itarana	1	1	1	1
35	Íluna	1	8	2	9
36	Jaguaré	1	5	19	14
37	Jerônimo Monteiro	5	3	0	1
38	João Neiva	1	10	5	2
39	Laranja da Terra	-	-	2	3
40	Linhares	60	195	121	100
41	Mantenópolis	4	2	0	6
42	Marataízes	17	14	4	4
43	Marechal Floriano	0	1	2	5
44	Marilândia	2	5	1	0
45	Mimoso do Sul	0	7	2	6
46	Montanha	3	5	3	3
47	Mucurici	1	1	2	1
48	Muniz Freire	0	1	5	6
49	Muqui	3	5	0	1
50	Nova Venécia	5	8	10	5
51	Pancas	6	2	2	9
52	Pedro Canário	5	3	15	14
53	Pinheiros	2	2	5	14
54	Piúma	5	5	3	7
55	Ponto Belo	-	-	0	1
56	Presidente Kennedy	1	1	0	0
57	Rio Bananal	1	2	7	3
58	Rio Novo do Sul	1	4	0	1
59	Santa Leopoldina	-	-	2	2
60	Santa Maria de Jetibá	2	1	2	6
61	Santa Teresa	0	1	3	6
62	São Domingos do Norte	-	-	4	0
63	São Gabriel da Palha	3	3	12	7
64	São José do Calçado	0	3	5	4
65	São Mateus	25	67	57	63
66	São Roque do Canaã	2	6	2	3
67	Sooretama	6	12	9	19
68	Vargem Alta	1	3	3	5
69	Venda Nova do Imigrante	0	2	2	3
70	Vila Pavão	-	-	2	3
71	Vila Valério	1	1	6	8

FÁBIO VICENTINI

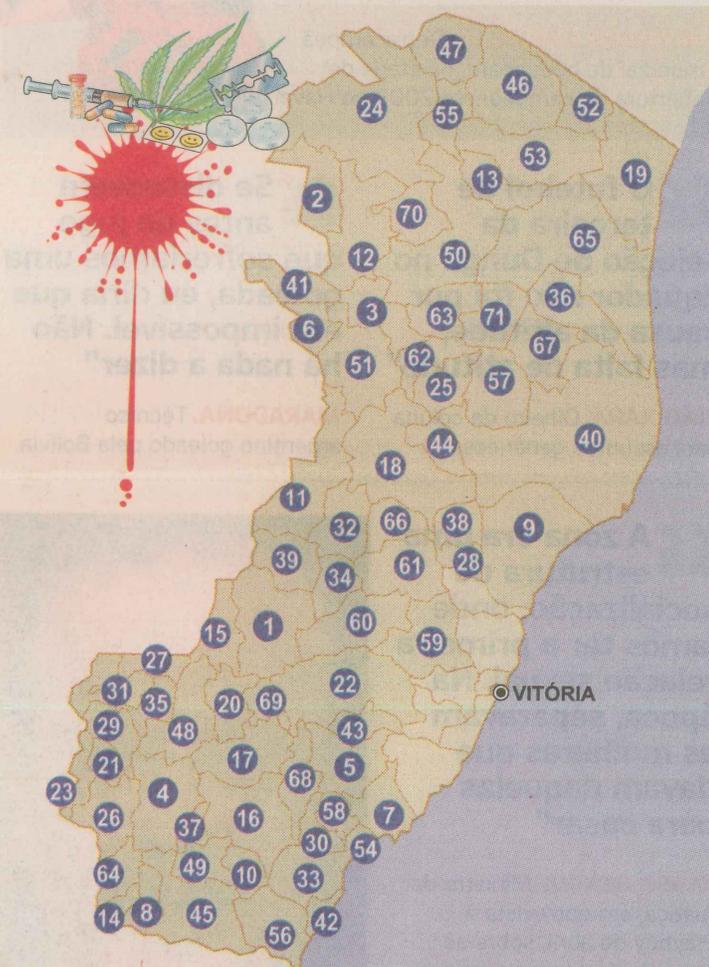


Irmã não se esquece de cena macabra

Um ano já se passou, mas A.S., 30 anos, não consegue esquecer aquela imagem macabra: a cabeça do seu irmão de um lado; o corpo, do outro. O rapaz, de 19 anos, foi decapitado por traficantes, porque fora apontado como autor do furto de 200 gramas de cocaína. O dedo-duro do roubo, que se-

gundo a mulher não aconteceu, foi o próprio cunhado, também traficante e usuário de drogas, hoje foragido. Durante dois dias, os traficantes assassinos permaneceram movimentando o seu negócio sobre o mesmo local onde o corpo foi jogado - uma tubulação de esgoto na periferia de São Mateus. Uma denúncia anônima levou a polícia descobrir tudo. A., mãe de cinco filhos, agora assiste à degradação de outra irmã, de 23 anos,

que como seu irmão mais novo também está sendo consumida pelo crack. "Ela já vendeu tudo que havia dentro da casa do meu pai para comprar pedra. De manhã, quando ele sai para o trabalho, deixa mudas de roupa e um par de sandálias na casa da minha avó, senão ela vende", diz a mulher. No bairro onde mora, A. diz que homem, mulher, gente velha e nova está viciada em crack. "Nas esquinas, só se vê gente comprando pedra", diz ela.



Fontes: Secretaria de Segurança e delegacias ouvidas

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson